

QUANDO NÃO SE PROCURA
CORRIGIR OS PEQUENOS
DEFEITOS RESVALA-SE
POUCO A POUCO
PARA OS MAIORES
(Imitação de Jesus Cristo)

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, sábado, 22 de fevereiro de 2025 - ANO XXIV Nº 26.761 DIRETORA: BEATRIZ GOUVEIA

Governadora Raquel Lyra assina ordem de serviço para construção de 38 creches

Cumprindo um dos compromissos de seu plano de governo, a governadora Raquel Lyra assinou, nesta quarta-feira (19), a ordem de serviço que marca o início da construção de 38 novas creches em 30 municípios de Pernambuco. A iniciativa faz parte do programa Juntos pela Educação e conta com um investimento total de R\$ 185,6 milhões, em uma parceria entre a Secretaria de Educação e Esportes (SEE), a Secretaria de Projetos Estratégicos (Sepe) e a Companhia Estadual de Habitação e Obras (Cehab). A vice-governadora Priscila Krause também participou da agenda.

“Nosso compromisso é construir 250 creches em Pernambuco. Nós vamos entregá-las mobiliadas para os municípios e vamos pagar o primeiro ano de funcionamento delas até que venham recursos do governo federal. Isso só se fez pela confiança dos prefeitos e prefeitas, que assinam com a gente um convênio, que acreditam na nossa proposta de fazer a diferença em Pernambuco, garantindo crianças na escola desde cedo”, afirmou a governadora Raquel Lyra.

Ao todo, serão 10 mil novas vagas para crianças com idade entre 4 meses e 5 anos e 11 meses. Os novos centros de educação infantil terão um formato acessível e moderno, com espaços projetados para oferecer a melhor estrutura de aprendizado desde os primeiros anos de vida. Cada unidade contará com 10 salas de aula, além de áreas administrativa, educacional, de serviço e lazer, todas interligadas por um grande pátio central que servirá também como refeitório.

O secretário de Educação, Gilson Monteiro, destacou a importância da integração entre as secretarias para a execução do projeto. “A gente vem construindo, de forma muito conjunta e colaborativa, um processo que vai beneficiar toda a comunidade escolar e todos os municípios. Eu não poderia deixar de saudar todas as secretarias envolvidas nesse processo, que fizeram acontecer um momento grandioso e de muita satisfação. Então o Governo de Pernambuco está integrado para realizar um momento tão forte e tão significativo para todos nós. Essa será uma entrega importante para as nossas crianças”, afirmou.

Os terrenos onde as creches serão construídas têm 60x40 metros, com área construída de 1.410,07 m² por unidade, garantindo a infraestrutura necessária para o bom funcionamento



dos centros. Nesta primeira rodada, serão beneficiados 10 municípios da Região Metropolitana do Recife, 12 do Agreste, 5 da Zona da Mata e 3 do Sertão.

Proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento das crianças, as creches serão cercadas por áreas verdes que incentivam a integração com a natureza e ainda contarão com o uso de energia renovável e soluções para o reuso de água, reforçando o compromisso com a sustentabilidade.

Para o prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Mano Medeiros, a obra reforça a importância do apoio do governo estadual às prefeituras. “É um desafio muito grande para todo prefeito a construção de creches, porque sozinhos não conseguimos fazer. Agradeço, em nome de todos os prefeitos, a iniciativa do Governo do Estado de nos contemplar nessa primeira leva e sei que muitos mais municípios serão beneficiados em breve”, declarou Medeiros.

O deputado estadual Joãozinho Tenório também falou sobre como o investimento do governo ajuda os municípios. “Sei da importância das creches que servem não apenas como um local para a mãe deixar seu filho e ir trabalhar, mas como um local com segurança, com dignidade”, afirmou o deputado.

A obra foi dividida em nove lotes, com cada um sob responsabilidade de uma empresa vencedora da licitação. O diretor-presidente da Cehab, Paulo Lira, explicou como será a distribuição das obras e a estratégia para otimizar a fiscalização.

“Para esse primeiro lote, a

escolha dos municípios buscou uma proximidade entre as cidades para que a gente pudesse ter uma melhor dinâmica na evolução e na fiscalização das obras, uma vez que a Cehab é a companhia responsável pelo acompanhamento e pela fiscalização da construção dessas creches. Isso facilita para que a gente tenha uma dinâmica e uma velocidade maior para a entrega dessas obras, cujo prazo de execução é de 12 meses”, explicou.

JUNTOS PELA EDUCAÇÃO – O programa Juntos pela Educação tem como objetivo a criação de 60 mil vagas em creches e pré-escolas até 2026, por meio de parcerias com os municípios. Como parte do compromisso do Governo do Estado com a educação infantil, o primeiro ano de funcionamento das unidades será totalmente custeado pelo Estado, sendo a gestão posteriormente transferida para as prefeituras.

Com um investimento total de R\$ 1,96 bilhão, a iniciativa prevê a construção de aproximadamente 250 creches, incluindo a execução das obras, aquisição de mobiliário e equipamentos, além do custeio do primeiro ano de funcionamento.

O segundo lote de unidades já está em processo licitatório, com edital publicado em 21 de janeiro deste ano. Nessa etapa, serão investidos R\$ 303,9 milhões para a construção de 52 novas creches, distribuídas em 43 municípios, criando 15 mil novas vagas. A previsão é de que o processo licitatório seja concluído até abril de 2025.

Participaram da solenidade os secretários estaduais Ana Maraíza (Administração); Rodrigo Ribeiro (Projetos Estratégicos); Coronel

Hercílio Mamede (Casa Militar); João Salles (Assessoria Especial à Governadora e Relações Internacionais – em exercício); Túlio Vilaça (Casa Civil) e André Fonseca (secretário executivo de Habitação). Também estiveram presentes os deputados estaduais Socorro Pimentel, Romero Sales Filho, France Hacker, Joaquim Lira, Jeferson Timóteo, Wanderson Florêncio, Luciano Duque, João Paulo, Kaio Maniçoba, Henrique Queiroz Filho, Doriel Barros, Gustavo Gouveia, Izaias Régis, Simone Santana, Adalto Santos, Antonio Moraes, Débora Almeida e Aglailson Victor.

Todas as cidades contempladas foram representadas, e acompanharam o evento os prefeitos Roberto Asfora (Brejo da Madre de Deus); Henrique de Oliveira (Paranatama); Eder Walther (Vicência); Beto do Sargento (Belém de Maria); Rodrigo Pinheiro (Caruaru); Dona Graça (Catende); Jogli Uchôa (Araçoiaba); Mirella Almeida (Olinda); Diego Cabral (Camaragibe); Diógenes Patriota (Tuparetama); Dr. Ismael (Santa Cruz da Baixa Verde); Duguinha Lins (São Joaquim do Monte); Zé Elias Filho (Calçado); Edmilson Cupertino (Moreno); Janjão (Bom Jardim); Paulo Galvão (Ilha de Itamaracá); Márcia Conrado (Serra Talhada); George de Sidney (Granito); Alexandre Batistê (São Bento do Una); Dra. Cátia (Jatubá); Professora Elcione Ramos (Igarassu); Lula Cabral (Cabo de Santo Agostinho); Lucielle Laurentino (Bezerros); Talita de Doda (Camutanga); e os vice-prefeitos Arleide Guerra (Timbaúba); Paulo de Necão (Taquaritinga do Norte) e Joaquim Júnior (Triunfo). Outros presentes foram os vereadores do Recife Davi Muniz e Alef Collins.

Lista de municípios beneficiados

Araçoiaba; Belém de Maria; Belo Jardim; Bezerros; Bom Jardim; Brejo da Madre de Deus; Cabo de Santo Agostinho; Calçado; Camaragibe; Camutanga; Caruaru (4); Catende; Garanhuns (2); Igarassu (2); Ilha de Itamaracá; Ipojuca; Jaboatão dos Guararapes (3); Jatubá; Moreno; Olinda; Paranatama; Recife; São Bento do Una; São Joaquim do Monte; Serra Talhada (2); Taquaritinga do Norte; Timbaúba; Triunfo; Tuparetama; Vicência.

Fonte: Imprensa PE

Foto: Janaína Pepeu/Secom

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Nenhum país eliminou desigualdade entre homens e mulheres, diz ONU

Trinta anos após Declaração de Pequim, nenhum país conseguiu eliminar completamente as desigualdades entre homens e mulheres e cumprir todas as medidas estabelecidas no compromisso internacional, diz a ONU Mulheres, entidade das Nações Unidas destinada a promover o empoderamento de mulheres e a igualdade de gênero. Ao todo, 189 países, entre os quais o Brasil, se comprometeram, em 1995, a reduzir tais desigualdades.

“Nenhum país do mundo alcançou a plena igualdade de gênero, mesmo aqueles que a gente vê como sendo os mais avançados, que estão no topo dos índices de igualdade de gênero”, afirmou a representante interina de ONU Mulheres no Brasil, Ana Carolina Querino.

Segundo Ana Carolina, o principal impedimento para que os países desenvolvam ações efetivas e consistentes é o orçamento.

“A primeira e grande, e que segue sendo a principal barreira para se alcançar a igualdade de gênero, é a questão do financiamento. Não basta ter políticas, não basta ter sistemas, não basta ter uma estrutura se não se alimenta essa estrutura com os insumos adequados, com recursos humanos adequados e com o financiamento”, afirmou.

Ela ressaltou ainda que o tema precisa se tornar uma política de Estado, que não esteja sujeita às alternâncias de governo.

“Não é um governo específico que vai ser capaz de resolver os problemas de todas as mulheres que estão naquele país. É preciso que haja uma continuidade, um compromisso contínuo e um compromisso de estado. Só isso pode garantir a eficiência e a eficácia.”

Ana Carolina participou nesta terça-feira (18) do lançamento do relatório Revisão de Políticas Públicas para Equidade de Gênero e Direitos



das Mulheres, elaborado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O relatório reúne as diversas iniciativas, programas, políticas públicas, estudos e auditorias realizados no Brasil ao longo dos últimos 30 anos, com o objetivo de garantir os direitos das mulheres.

O relatório, que foi lançado em webinar no canal do TCU no YouTube, é parte do monitoramento no Brasil da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim firmados na 4ª Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em 1995. A Declaração de Pequim é um marco global de políticas e um plano de ação para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas em todo o mundo.

Na Plataforma de Ação de Pequim, são definidas 12 áreas, com estratégias e objetivos para serem cumpridos. Entre as áreas estão: educação, saúde, meio ambiente, violência contra as mulheres, mulheres no poder e mulheres e pobreza.

Desafios brasileiros

O relatório do TCU mostra que o o Brasil tem “amplo arcabouço legal, incluindo diversas convenções internacionais ratificadas pelo país, além de dispositivos constitucionais e infraconstitucionais”, que garantem o direito das mulheres. Na prática, porém, há ainda diversos desafios para colocar as normativas em vigência.

Entre os desafios, estão a continuidade das políticas públicas voltadas para as mulheres e o monitoramento da execução e dos resultados delas, assim como a produção de dados sobre as desigualdades de gênero, para que as ações desenvolvidas sejam aprimoradas.

O relatório aponta a necessidade de as políticas voltadas

para mulheres serem transversais, ou seja, abranger diversas áreas, e interseccionais, levando em consideração as muitas realidades socioeconômicas, raciais, entre outras, das mulheres brasileiras.

O orçamento também é uma das questões destacadas. Os dados do documento mostram que, em 2022, ocorreu a menor alocação de recursos federais para o enfrentamento da violência contra a mulher, havendo também baixa execução orçamentária e redução do escopo das ações implementadas.

Entre 2019 e 2022, foram autorizados R\$ 68,22 milhões para enfrentamento da violência contra a mulher, no entanto, apenas R\$ 35,34 milhões (51,8%) foram de fato liquidados. Apenas no exercício de 2022, o crédito autorizado foi de R\$ 950 mil, mas não houve nenhuma liquidação de recursos.

Ao longo dos últimos anos, o TCU aponta a criação do Ministério das Mulheres, em 2023, como fato positivo, já que as políticas voltadas para as mulheres abrangem várias áreas, como educação, saúde, justiça, segurança e outras, necessitando de um órgão que possa centralizar a articulação e fomentar as ações. Antes da criação do ministério, esse papel coube a pastas mais amplas, como o Ministério dos Direitos Humanos, criado em 2017, que era voltado para diversas outras ações.

A assessora especial do Ministério das Mulheres, Isis Taboas, que também participou do lançamento do relatório, disse que é preciso lutar para que, em tempos de crise, os direitos das mulheres não retrocedam.

“Hoje, 30 anos após a Declaração de Pequim, é preciso cuidar e lutar para que a crise ideológica que enfrentamos no mundo, crise que tem seus representantes e seus líderes

questionando a igualdade entre homens e mulheres, questionando a necessidade das mulheres estarem equitativamente nos espaços de poder, questionando o reconhecimento da nossa diversidade, da nossa pluralidade, questionando a linguagem inclusiva não retroceda em direitos que já foram conquistados. Não só não podemos retroceder, como precisamos avançar e avançar rápido”, ressaltou.

Rankings internacionais

As mulheres representam 51,2% da população brasileira, de acordo com dados do terceiro trimestre de 2024 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda assim, a desigualdade de gênero é um problema estrutural que se manifesta em várias dimensões da vida social, econômica, política e cultural, refletindo em discriminação, violência, acesso limitado a recursos econômicos e disparidades em participação política, salários, emprego, educação e saúde.

Quanto à diferença salarial entre homens e mulheres, o Brasil fica em 117º lugar no ranking do Global Gender Report, em um total de 146 países. Segundo a Pnad Contínua 2019, as mulheres recebem cerca de 77,7% da renda dos homens.

O país ocupa ainda a 94ª posição em um ranking de 191 países no Índice de Desigualdade de Gênero (GII), medida que reflete a desigualdade de realização entre mulheres e homens em três dimensões: saúde reprodutiva, capacitação e mercado de trabalho. Esse indicador é usado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Os dados são de 2021/2022.

Para o Pnud, além de ser um direito humano básico, acabar com todas as formas de discriminação contra as mulheres e meninas “é fundamental para acelerar o desenvolvimento sustentável, tendo em vista que o empoderamento feminino tem efeito multiplicador e ajuda a promover o crescimento econômico e o desenvolvimento em nível mundial”, diz o relatório.

No Global Gender Gap Index (Indicador Global de Desigualdade de Gênero), do Fórum Econômico Mundial, dentre 146 países, o Brasil ocupa as seguintes posições nos aspectos analisados: 94º em participação e oportunidade econômica; 85º em atingimento educacional; 85º em saúde e sobrevivência e 104º em empoderamento político.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Diário da Manhã

O mais lido

Fundado em 16 de Abril de 1927

FUNDADOR: CARLOS DE LIMA CAVALCANTI

DIRETORA SUPERINTENDENTE

DIRETORA CHefe

BENITA GOUVEIA DE MEDELLES

DIRETORA PRESIDENTE

BEATRIZ F. DE GOUVEIA

DIRETORA COMERCIAL

HELENE F. GOUVEIA FILHO

RUA BARROS BARRETO, Nº 16

- SANTO AMARO - RECIFE-PE

AS MATERIAS E/OU ARTIGOS ASSINADOS SÃO

DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS

AUTORES, NÃO CONDIZENDO,

NECESSARIAMENTE, COM A OPINIÃO DO

JORNAL. OS COLABORADORES NÃO TEM

VÍNCULO EMPREGATÍCIO COM O JORNAL

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°

22°

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Corte Interamericana condena Brasil por omissão na morte de sem-terra

A Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) condenou o Estado brasileiro por omissão na investigação do assassinato do trabalhador rural Manoel Luis da Silva, morto a tiros por funcionários de uma fazenda, em maio de 1997, na Paraíba.

Para a Corte, o país é responsável pela demora no esclarecimento dos fatos, falta de punição aos responsáveis e por violar o direito da família à verdade.

A Corte é a instituição judicial regional autônoma encarregada de aplicar e interpretar a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), da qual o Brasil é signatário.

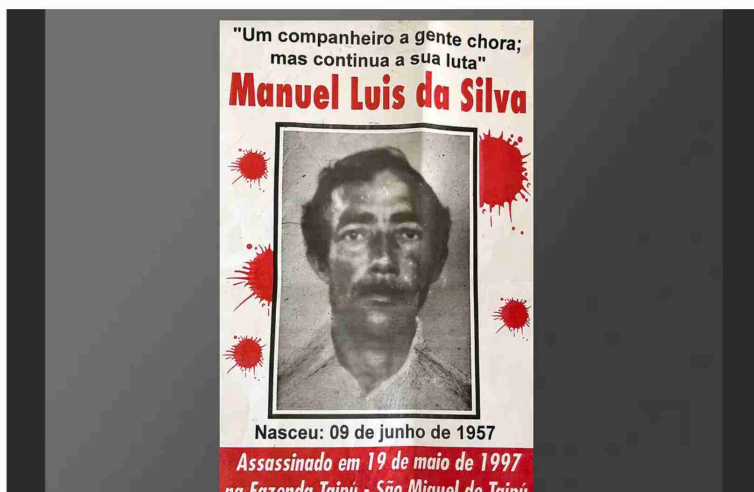
"Em sua sentença, a Corte Interamericana de Direitos Humanos declarou a responsabilidade internacional do Estado brasileiro pela falta de devida diligência e pela violação da garantia de prazo razoável no processo penal iniciado em decorrência do homicídio do trabalhador rural Manoel Luis da Silva", notificou a presidente da Corte IDH, a juíza Nancy Hernández López, ao anunciar a decisão na tarde desta terça-feira (18).

A sentença reafirma a conclusão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), que, ao submeter o caso à Corte, em novembro de 2021, disse que o Estado brasileiro "descumpriu o dever de investigar, com a devida diligência, o assassinato da vítima".

Para os seis juízes que julgaram o caso, "o homicídio do senhor da Silva ocorreu em um contexto de violência contra trabalhadores rurais e defensores dos direitos dos camponeses ao acesso à terra, sobre o qual esta Corte já se pronunciou".

"Nesse sentido, no presente caso, ficou estabelecida a responsabilidade internacional do Estado pela falta de devida diligência por parte das autoridades estatais em relação às falhas e omissões durante o trâmite do processo penal, à violação da garantia do prazo razoável e à violação do direito à verdade."

Em virtude da sentença, a Corte determinou que o Brasil implemente várias medidas de



reparação, entre elas:

- realização de um ato público no qual reconheça sua responsabilidade pela violação aos direitos da família de Silva à verdade e à integridade pessoal da vítima,

- compilar e dar publicidade a informações relativas à violência contra trabalhadores rurais na Paraíba,

- pagar uma indenização à viúva e aos dois filhos de Silva, que também terão, se necessário, acompanhamento médico, psicológico e psiquiátrico

A Corte acompanhará o cumprimento da sentença e, ao fim do primeiro ano da promulgação da decisão, o Estado brasileiro deverá apresentar um balanço das ações implementadas.

Entenda o caso

Silva foi assassinado em 19 de maio de 1997, em São Miguel de Taipu, município da Paraíba localizado a cerca de 50 quilômetros da capital do estado, João Pessoa. Ele tinha 40 anos, integrava o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e participava da ocupação da Fazenda Amarelo, de propriedade de Alcides Vieira de Azevedo. Ao morrer, deixou a esposa, Edileusa Adelino de Lima, grávida de 2 meses, e um filho de 4 anos.

Segundo testemunhas, pouco antes do crime, Silva e alguns companheiros afastaram-se da ocupação para fazer compras em uma mercearia próxima. Na volta, foram abordados por funcionários de uma propriedade vizinha, a Engenho Itaipu,

já então submetida a um processo de desapropriação para fins de reforma agrária.

Conforme o resultado da investigação policial e a posterior denúncia do Ministério Público da Paraíba (MP-PB), os trabalhadores que abordaram o grupo estavam armados com espingardas de grosso calibre e agrediram os sem-terra antes de disparar o tiro que atingiu Silva.

O MP-PB denunciou duas pessoas pela morte de Silva: o agricultor José Caetano da Silva e o vaqueiro Severino Lima da Silva, de 53 anos. Os dois só foram julgados em 2009, 12 anos após o crime. E mesmo reconhecendo que Caetano e Lima participaram do assassinato do trabalhador rural sem terra, os jurados absolveram os acusados.

Já em 2003, ou seja, seis anos antes da absolvição dos dois acusados, três organizações sociais – a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Justiça Global e a Dignitatis – denunciaram o Estado Brasileiro à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, acusando-o de omissão e de falhas na investigação e na ação penal, bem como nas ações preventivas contra a violência no campo.

A CIDH admitiu a denúncia em 2006 e, em 2021, enviou o caso à Corte Interamericana de Direitos Humanos, solicitando a responsabilização internacional do Brasil. Em fevereiro de 2024, o governo federal reconheceu que o Estado brasileiro falhou em relação à

demora no andamento processual e pediu desculpas públicas aos familiares de Silva perante os juízes da Corte IDH.

"O Estado brasileiro, assim, reafirma sua plena disposição em honrar os compromissos assumidos internacionalmente quanto à Convenção Americana sobre Direitos Humanos e com o Sistema Interamericano de Direitos Humanos", informou o governo federal, em nota oficial divulgada na ocasião.

A manifestação governamental, contudo, não foi suficiente para a CIDH. "Ao analisar o caso, a Corte considerou que era possível identificar vários fatos que refletiam a falta de devida diligência na investigação do caso, tais como: a falta de consideração de outras linhas de investigação, incluindo a relativa à participação de agentes estatais; a ausência de diligências para identificação e busca dos possíveis autores material e intelectual do delito; a ausência de diferentes diligências probatórias; diferentes erros manifestos no tramitação do caso que resultaram em nulidades processuais; e a falta de consideração do contexto de violência contra trabalhadores rurais em que os eventos ocorreram", explicitou a CIDH em um comunicado divulgado hoje.

Em nota, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania informou que "em respeito aos compromissos reforçados internacionalmente, o Estado brasileiro reafirma sua plena disposição de honrar as obrigações junto à Corte Interamericana de Direitos Humanos e ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Sendo este um caso de violência no campo, o MDHC tem adotado diversas medidas para promover a democratização do acesso à terra e combater a violência rural. Como resultado, muitas das reparações solicitadas pela Comissão Interamericana e pelos representantes das vítimas já estão em andamento no país".

Fonte: Agência Brasil
Foto: Acervo da Família

Heleno F. Gouveia Filho
Beatriz F. de Gouveia

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Bicicleta do Samba recebe Os Liberais na 4ª concentração do Circuito Calçadão da Rua de Nazaré

No embalo das tardes/noites de sábado, a brincadeira enraizada no Centro Histórico de São Luís recebe uma das mais tradicionais agremiações carnavalescas dos blocos organizados, Os Liberais super campeão da Passarela do Anel Viário

Uma festa para preparar os foliões para os dias oficiais do carnaval brasileiro. Assim é o final de semana magro que antecede a festa mais popular do Brasil. E para apimentar ainda mais o Circuito Calçadão da Rua de Nazaré, no Centro da cidade de São Luís, o Bloco Organizado Os Liberais marca presença no circuito da Bicicletinha para uma apresentação digna de sua galeria de títulos conquistados na sua categoria na Passarela do Anel Viário.

Bicicleta do Samba – E nessa junção artística do samba, a Bicicletinha dando o tom para mais uma prévia carnavalesca regada a muita música maranhense, frevos, marchas, sambas enredos que fizeram e fazem parte da cultura nacional.

Uma tradição dos antigos carnavais misturada em música às mais recentes invenções carnavalescas da capital, tais como o Jegue Folia, Bicho-Terra, Máquina de Descascar Alho, Confraria do Copos, dentre outras do passado sempre presente como: Turma de Mangueira, Turma do Quinto, Flor do Samba, Favela do Samba no rol das tradições momescas.

Mais ingredientes culturais se misturando nessa forte presença rítmica cheia de animação, que contagia as ruas de São Luís. Uma Bicicleta do Samba que



promete agitar também os dias oficiais do carnaval em São Luís, mostrando a população que o Carnaval 2025 tem tudo para ser um dos mais alegres do país.

“Será uma festa maravilhosa, esperamos receber os foliões como muita alegria nessa quarta aparição da Bicicletinha. O Circuito Calçadão da Rua de Nazaré trouxe uma atmosfera diferenciada aos frequentadores das tardes/noites de sábado no coração da cidade de São

Luís, o circuito entre as praças João Lisboa e Benedito Leite.

Os Liberais

Fundado em 1980 na dinâmica Comunidade do Caratatiua, o Bloco Organizado Os Liberais emergiu como um dos mais emblemáticos representantes do carnaval maranhense. Com quatro títulos conquistados ao longo dos anos, o mais recente triunfo ocorreu em 2020, quando o bloco se destacou ao apresentar o tema “Luiz Gama – o paladino da liberdade”.

Este enredo, inspirado pela peça do ator global Deo Garcês, foi trazido à vida pelos talentosos compositores Allysson Ribeiro e Eulálio Figueiredo, recebendo aclamação crítica e popular.

Os Liberais se destacam por sua composição jovem, atraindo participantes das regiões do João Paulo e do Caratatiua. Com o amarelo e o preto como suas cores predominantes, o bloco canaliza a mistura vibrante de energia juvenil e espírito festivo, resgatando tradições culturais e imbuindo-as de uma nova vitalidade. Isso fez do bloco uma expressão autêntica da comunidade local, refletindo sua diversidade e paixão.

Além de sua equipe dedicada, que conta com a liderança de Eudes Filho como presidente, Zé Raimundo como mestre de bateria, e a presença inspiradora de Dr. Hélio Braga como presidente de honra, Os Liberais se mantêm na vanguarda do cenário carnavalesco maranhense. O bloco projeta não apenas uma identidade cultural, mas também um compromisso contínuo de inovação e integração comunitária.

Texto: Gutemberg Bogéa

Fonte: jpturismo.com.br

Foto: divulgação

Luiz Felipe Moura
(colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Seleção de DNA traz chances para crianças cegas

A terapia consiste em uma injeção de cópias saudáveis do gene AIPL1 na retina. Essas cópias são transportadas em um vírus inofensivo, o que permite que o material genético penetre nas células retinianas e substitua a parte defeituosa

Quatro crianças tiveram grande melhora na visão após serem tratadas com um novo medicamento genético. O editor de DNA foi desenvolvido pelo Instituto de Oftalmologia da University College London e pelo Moorfields Eye Hospital, no Reino Unido. Os pequenos pacientes nasceram com uma deficiência visual grave em razão de problemas no gene AIPL1. A condição, que é uma forma de distrofia da retina, permite ao paciente ver somente a diferença entre luz e escuridão, fazendo com que eles sejam classificados legalmente como pessoas cegas. O novo tratamento busca melhorar a função das células da retina e prolongar a vida útil do órgão.

A terapia consiste em uma injeção de cópias saudáveis do gene AIPL1 na retina, na parte posterior do olho, por meio de um procedimento cirúrgico minimamente invasivo. Essas cópias são transportadas em um vírus inofensivo, o que permite que o material genético penetre nas células retinianas e substitua a parte do DNA que é defeituosa.

Para garantir a segurança do procedimento, os pacientes receberam o tratamento apenas em um dos olhos. Ao longo dos quatro anos seguintes, todas apresentaram melhorias notáveis no olho tratado, enquanto o outro perdeu visão. Os resultados, publicados na revista científica The Lancet,



mostram como a terapia genética precoce pode ter um impacto transformador.

A terapia genética para outra forma de cegueira genética — deficiência de RPE65 — já está disponível no Sistema Nacional de Saúde (NHS), da Inglaterra, desde 2020. Os novos resultados trazem esperança de que, no futuro, crianças com diferentes cegueiras genéticas possam ser tratadas.

James Bainbridge, especialista em estudos da retina no Instituto de Oftalmologia da UCL e cirurgião de retina no Moorfields Eye Hospital, destacou que a deficiência visual em crianças tem um efeito devastador no desenvolvimento. "O tratamento precoce com esse

novo medicamento genético pode transformar a vida das crianças mais gravemente afetadas."

Os pais de uma das crianças tratadas, Jace, nos Estados Unidos, estão entusiasmados com o tratamento. "Após a cirurgia, Jace estava imediatamente brincando, girando e fazendo as enfermeiras rirem. Ele começou a reagir à TV e ao telefone algumas semanas após a operação e, em seis meses, já conseguia reconhecer e nomear seus carros favoritos a distância. Levou algum tempo para que seu cérebro processasse as imagens que agora conseguia ver, mas ele estava muito mais ativo e animado. Além disso, o sono, que sempre foi um desafio para crianças com perda de visão, melhorou

significativamente, tornando a hora de dormir muito mais tranquila."

Breno Leão, oftalmologista e docente do instituto de educação em medicina Idomed, destaca que o principal benefício do tratamento é preservar a vitalidade das células dos olhos. "As crianças que têm essa mutação genética têm células que morrem precocemente, e essas estruturas, quando morrem, não se regeneram. Então, o tratamento faz com que as células tenham uma sobrevivência maior, e, em alguns casos, inclusive, o paciente mantém a visão preservada de forma funcional, de forma útil."

Fonte: correio braziliense.com.br
Foto: Imagem por Freepik

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dólar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Hamilton diz que “não se vê pronto para parar” em caso de oitavo título com Ferrari

Lewis Hamilton está começando uma nova jornada com a Ferrari já na reta final da carreira. Ainda assim, afirmou que não está pronto para se aposentar caso conquiste o oitavo título

Já aos 40 anos de idade e com sete títulos no currículo, Lewis Hamilton está iniciando uma nova jornada com a Ferrari na Fórmula 1. No entanto, sendo um veterano do esporte e com uma carreira impecável, fugir do assunto aposentadoria é praticamente impossível. Mas, de momento, o britânico garante que não tem planos para parar, mesmo se conquistar o oitavo título.

Em entrevista ao jornal italiano Gazzetta dello Sport, Hamilton destacou que a meta principal dessa passagem por Maranello é conquistar mais um título na carreira. Porém, este não seria o objetivo final.

Além disso, também exaltou a parceria que tem formado com Charles Leclerc na Ferrari e afirmou que espera traduzir a boa relação com o monegasco em boas performances. Hamilton também elogiou a maturidade do companheiro de equipe e reconheceu que não era assim quando tinha essa idade.



“Temos um ótimo relacionamento e eu o considero um piloto muito forte. Disse isso no Bahrein, muitos anos atrás. Ele tem um futuro brilhante pela frente e tem apenas 27 anos, mas é muito maduro para essa idade, provavelmente mais maduro do que eu era aos 27”, iniciou Hamilton.

“Vamos trabalhar juntos para garantir que a equipe siga na direção certa. Se eu tivesse a sorte de ganhar outro título, o que obviamente é

o que estamos buscando, eu ainda não estaria pronto para parar”, refletiu.

Para Hamilton, um título com a Ferrari não se resumiria em um oitavo troféu na carreira, mas sim a uma conquista inédita com a equipe, que vive uma seca de 18 anos sem vencer o Mundial de Pilotos. O último campeão foi Kimi Räikkönen, em 2007.

“Para mim, não se trata de ganhar o oitavo título. Para mim, seria o primeiro Mundial com a

Ferrari. Trata-se de entrar para a história dessa equipe e tentar conquistar a primeira taça com eles”, encerrou.

A Fórmula 1 se aproxima do retorno das férias. A próxima atividade é exatamente a sessão única de testes coletivos de pré-temporada, marcada para os dias 26, 27 e 28 de fevereiro, no Bahrein.

Fonte: grandepremio.com.br
Foto: Ferrari

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Haddad: 1º passo para conter inflação de alimentos é Plano Safra maior

Em entrevista nesta sexta-feira (21) ao ICL Notícias, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a primeira providência do governo federal para conter a inflação de alimentos é a expansão do Plano Safra, que apóia o setor agropecuário e oferece linhas de crédito, incentivos e políticas agrícolas aos produtores rurais.

“A primeira providência é a seguinte: vamos fazer planos safras cada vez mais robustos, maiores e melhores. E o governo [do presidente] Lula vai para o seu terceiro ano preparando um terceiro grande plano. Nós batemos dois recordes em 2023 e 2024 e queremos fazer o mesmo em 2025. Assim que o orçamento for aprovado, vamos lançar o Plano Safra para a próxima colheita e quero crer que o Brasil tem todas as condições de continuar ampliando a produção de forma adequada, sem desmatamento, que caiu vertiginosamente no país”, disse.

De acordo com o ministro, os problemas causados pela seca e as enchentes em 2024, além da manutenção dos juros americanos em patamares elevados e que impactaram o valor do dólar em todo o mundo, contribuíram para a alta da inflação no Brasil. Esses problemas, ressaltou, precisam ser contornados pelo atual governo.

“Tivemos episódios que precisam ser contornados. Tivemos problema de seca e inundação no ano passado, isso afetou. Tivemos a manutenção dos juros americanos em patamares muito elevados, o que faz com que o dólar fique muito forte no mundo inteiro. E quando o dólar está muito forte, ele causa inflação no mundo inteiro”, disse.

Durante a entrevista aos jornalistas Leandro Demori e Deborah Magagna, do ICL Notícias, Haddad ressaltou que a



expectativa para este ano é de que haja grande safra, talvez recorde, o que deve ajudar a baixar o preço dos alimentos. “Provavelmente vamos colher uma grande safra a partir do final deste mês, começo de março. Uma grande safra, se não for a maior vai ser uma das maiores. E é assim que vamos continuar exportando muito alimento e garantindo o abastecimento interno”, garantiu.

Essa safra recorde, aliada à queda do dólar, disse o ministro, deve ajudar na queda do preço dos alimentos. “Com a queda do dólar, que começou a baixar para patamares mais aderentes aos fundamentos da economia brasileira, e com a safra que vai entrar a partir do final do mês, acreditamos que esses preços vão se estabilizar num patamar mais adequado”.

Outra medida necessária para ajudar na queda dos preços dos alimentos, disse Haddad, vem sendo tomada pelo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro: a expansão das produções de determinada cultura agrícola para outras regiões do país. “Ele tem feito vários instrumentos novos sobre a produção de alimentos pelo território nacional. Esse é o caso do arroz, por exemplo, que tá muito

concentrado numa região e agora há uma tentativa de espalhar as culturas por vários estados. Estamos num período de crise climática. Vamos ter que lidar hoje com a questão da mudança climática, diversificando as culturas pelo território”, acrescentou.

Orçamento

Na entrevista, Haddad criticou a demora do Congresso na aprovação do orçamento. Para ele, o orçamento precisa ser aprovado o quanto antes para que o governo possa continuar subsidiando os produtores rurais. Hoje de manhã, o Ministério da Fazenda disse ter encaminhado ofício para o Tribunal de Contas da União buscando “respaldo técnico e legal para a imediata retomada das linhas de crédito com recursos equalizados do Plano Safra 24/25”.

Segundo o ministro, os juros altos acabam tornando as políticas públicas de subsídio aos pequenos e médios produtores rurais ainda mais importantes para garantir a safra. “Em geral, a gente compensa o aumento da Selic para não comprometer a produção”, explicou.

Sem a aprovação do orçamento, disse o ministro, esse subsídio ao pequeno ou médio produtor se torna difícil de ser feito.

“O orçamento não foi aprovado ainda. Eu, inclusive, mandei para uma das lideranças da FPA [Frente Parlamentar de Apoio à Agropecuária] um comunicado, dizendo que nós estamos oficiando o TCU hoje sobre esse problema da não aprovação do orçamento. Não queremos nenhuma descontinuidade das linhas de crédito [do Plano Safra]”, afirmou.

Quero crer que, aprovado o orçamento, um orçamento equilibrado, vamos ter, no médio prazo, taxas de juros menores e com sustentabilidade fiscal, sem penalizar a população que depende do Estado, inclusive os produtores que também dependem do Estado para continuar produzindo alimentos baratos”.

Governo anterior

Durante a entrevista, Haddad criticou a atuação do governo anterior durante o ano eleitoral. Para ele, o medo de perder as eleições em 2022 resultou em uso de recursos públicos sem controle para tentar ganhar.

De acordo com o ministro, isso levou a uma perda de controle sobre os gastos. Ao contrário do que, segundo ele, vem sendo feito pelo atual governo, que está melhorando a gestão de programas como o BPC (Benefício de Prestação Continuada).

“Não tem nada a ver com corte, tem a ver com racionalidade e responsabilidade de garantir que isso vai ter vida longa, não vai acabar em um governo, vai virar política de Estado e ninguém vai depois relar a mão para tirar um direito social garantido por lei”, disse.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

RECIFE - SABA
Eutrazio

Tempo hoje em Recife

26°

22°



DM - Dolar hoje

	Dólar Comercial : 5,1620
	Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989

3224-6967/3424-6967

(81) 99871-0165

22 " "